

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida á Redacção do CABRIÃO—na loja do Snr. Custodio Fernandes da Silva, Rua da Imperatriz n.º 19, onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 1

**Publica-se
aos Domingós**

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre. . .	5\$000	Trimestre. . .	6\$000
Semestre. . .	8\$000	Semestre. . .	9\$000
Anno	13\$000	Anno. . . .	14\$000
Avulso 500 rs.			



© Cabrião cumprimenta o respeitavel publico, e folga de que o vejam no gozo. da mais perfeita saude

CABRIÃO

Cavaco

Com o mais profundo acatamento, apresenta-se o *Cabrião* ao respeitavel publico.

Sim, respeitavel por muitos titulos, especialmente pela somma de paciencia, de que dispõe, aturando quanto amolador existe espalhado por este orbe de jesuitas e protestantes.

O *Cabrião* promete ser sisudo, todas as vezes que não lhe fizerem cocegas nas ilhargas. Dirá a verdade com franqueza, e se uma ou outra vez escorregar pelo declive da mentira (do que Deos o livre), procurará apoiar-se nos braços da *Boa-fé*—madrinha de muito patife conhecido e por conhecer.

Dirá em prosa e verso o que vir e ouvir em todas as praças, escriptorios e boticas, onde se corta a aba dos casacos, com o louvavel intento de não confundil-a com as vassouras de lãa e seda, de que usão as damas, para varrer os passeios.

Em politica, acompanhará as idéas do governo por serem *sempre* as melhores; principalmente se disso não resultar prejuizo, e antes provier vantagem.

Na época das lamparinas e chafarizes secos, nada se deve desperdiçar. Vêr os outros comer faz agua na boca. Do *Padre Nosso* o melhor trecho é o *Venha a nós*. Sommar e multiplicar, sempre; diminuir, nunca! E' o que fazem os politicos, e fazem muito bem.

Candidato aos cobres dos leitores, afim de sustentar o equilibrio da imprensa tão povoada de *intruzos*, empenhará a cabeça, se preciso for, para fazer jorrar espirito de cada phrase e copiar os carões, caras e caretas, que melhores traços offereçam ao *crayon*, e mais beleza deem ao painel.

Amigo devotado de todos aquelles, que não andam á passo de carangueijo, pela via dos principios, procurará meios e modos, de dar-lhes cebo nas canellas, corram muito embora o risco de cahir de ventas na lama, e esborrachar o nariz.

Propugnador accerrimo da liberdade dos cultos, sustentará a necessidade de manter um orador em cada canto da capital, que pré-gue o catholicismo, o jesuitismo, o protestantismo e tudo quanto os catholicos, jesuitas

e protestantes julgarem conveniente para os seus interesses e augmento da descrença, indifferença e confusão desta Babel, em que vivemos.

Não fallará muito mal dos *vinagres* e beatas, e dirá sempre bem das moças. Será imparcial e de uma imparcialidade á prova de interesse...

Atacando as trincheiras do vicio, lançando por terra o monstro da hypocrisia, fará tremular o estandarte da virtude. Terá bençãos para o patriotismo, e zuzirá sem piedade os depreciadores dos brios nacionaes.

Tomem nota, que isto não é programma ministerial.

Venha o publico ao encontro do *Cabrião*, cubra-o com o manto da sua protecção; converta-lhe os espinhos em flores, as flores em fructos, e os fructos em patacas, e o batel deslizará por um mar de rosas.

Ergueu-se o pano. Está em scena o *Cabrião*. Toque a musica.

Gazetilha

ENTERROS BARATOS.—Consta que alguns cidadãos pretendem levar o seguinte requerimento á camara municipal:

« Illms. Snrs.—Sendo elevadissimo o preço da conducção dos defuntos para o cemiterio, em consequencia do numero diminuto de *carros funebres* existentes na cidade, e não sendo permittido a ninguem o direito de enterrar seus mortos em casa; os abaixo assignados requerem licença para conduzir ditos seus mortos—*á cavallo*, desde suas respectivas moradas até o cemiterio publico. Attentas as razões postas, o máo estado das finanças do paiz e consequente escassez de dinheiro, esperam deferimento, etc. »

• GRAÇAS A DEOS!—Corre pela cidade o seguinte boato:

A companhia da estrada de ferro, logo que a receber dos empreiteiros, pretende contractar com o governo o fornecimento d'agua potavel para a cápital, trazendo-a do *Ytororó*, pela via ferrea, em pipas apropriadas para o caso.

Para fazer o contracto sómente exigem duas condições: privilegio exclusivo por 50 annos para vender agua, e o direito de elevar até 200 rs. o preço de cada barril.

Mil parabens aos paulistas.

PHILARMONICA.—Hontem, como acontece todos os sabbados, os carros de *eixo fixo* deram o seu concerto musical, percorrendo as principaes ruas da cidade, desde 9 horas da manhã até 2 da tarde.

MEDIDA URGENTE.—A^{*} pedido de alguns cidadãos, e em attenção ao interesse de todos, lembrámos á municipalidade o seguinte alvitre: a decretação de um premio de 10\$000 rs. aos Fiscaes por todo o formigueiro que descobrirem no municipio.

FLORICULTURA.—Hoje á tarde ha exposição no Jardim da Luz, ainda que chova. Entrada gratis, por conta do governo.

NATURALISAÇÃO.—A^{*} exemplo do *Cabrião*, e á instancias deste, Mr. *Pipelet*, subdito francez, naturalisou-se brasileiro. Está no goso de todos os direitos politicos de cidadão do imperio, e breve pretende entrar no exercicio de seus direitos de votante, guarda nacional, *testa de ferro*, e outros.

E' MUITO JUSTO.—Os conductores de Tylburis e Diligencias julgam conveniente, que a camara imponha uma pesada multa e 8 dias de prisão na reincidencia, á todos aquelles que forem á pé á Luz, ou de lá vierem por esse modo.

Julgam necessaria essa medida, porque seus cavallos, puchando carros vazios, quasi sempre tomam os freios nos dentes e disparam á todo galope pelas ruas, com eminente perigo da população.

A ROMÃ ENCANTADA.—Temos hoje a *romã encantada*, fructa rara no mercado, e por isso um pouco apimentada para as algibeiras.

E' drama em que se vêem gigantes, fadas, senhores, damas, soldados e uma procissão de diabos, desfilando magestosamente pelo scenario.

Nada se poupou. Extrahiu-se das minas, quanto ouro, saphiras e rubins foi preciso, para ornar o templo do Genio, que estará deslumbrante!

No meio de tudo isto ha *Tramoias*. Ora, quem deixará de ir ver uma *tramoia* bem executada?

E' drama de *apparato*, isto quer dizer, d'aquelles, que apresentam na scena lances de pasmar, pedacinhos de chorar por mais.

A empresa, a beneficio do publico, elevou

os preços. E' mais uma fineza que se lhe deve. Mostra com isso que deseja concurrencia; porque deveras, mais barato, só de graça.

E' pena que haja quem falle contra a lembrança. Quem se livra dos zoilos? Deixal-os fallar.

Continue a empresa a repetir dramas, embora mal estudados; comedias de fazer somno e scenas comicas do tempo em que Adão jogava peteca. E' do que gosta o publico.

Quando fôr um dramasiño novo, ponha-lhe o *immenso apparatus* e acrescente-lhe nns *pozés* por cima. O que é bom custa caro. A empresa deve ter o seu lucrosiño.

Além de que, o publico é muito boa pessoa, *está por tudo*. Dos accionistas nem fallo; são ouro sobre azul.

Se o *Cabrião* pilhasse meia duzia delles, com os cobres adiantados, que pechincha!

Os delegados do diabo

O diabo tem delegados em todo o mundo, disse-o Victor Hugo, e disse uma verdade.

Dous são os aspectos sob que se nos apresentam, hoje em dia, aquelles finorios que empalam um individuo, com mais facilidade do que *Herman* uma gaiola; dous coelhos; tres canarios e os cobres do publico!

Se queremos um delegado sob qualquer d'aquelles aspectos saimos á rua, e em qualquer canto d'ella, d'uma travessa ou d'um becco;... cuidado! Um individuo com olhos de languidez voltados ao Céu, e com uma cabeça singular encravada em um corpo que se occulta dentro d'uma esfarrapada samarra, hade sem duvida dar-nos um encontro: é um jesuita! Se não fôr jesuita, é que mudou de fórma o embaixador. Reparemos: o individuo com quem nos encontramos traz agora, em vez d'uma samarra, uma calça de merinó preto toda cortada de peira, um russo paletot sacco, da mesma fazenda, abotoado junto ao pescoço; o seu olhar não se volve ao Céu; fita-se no chão, traz barba longa e os cabellos, que não são castanhos nem louros, ondulam no desalinho de viagem, não tem corôa, conhece-se logo que é casado; mas apesar de tudo é padre: não é mais um jesuita, é um protestante!

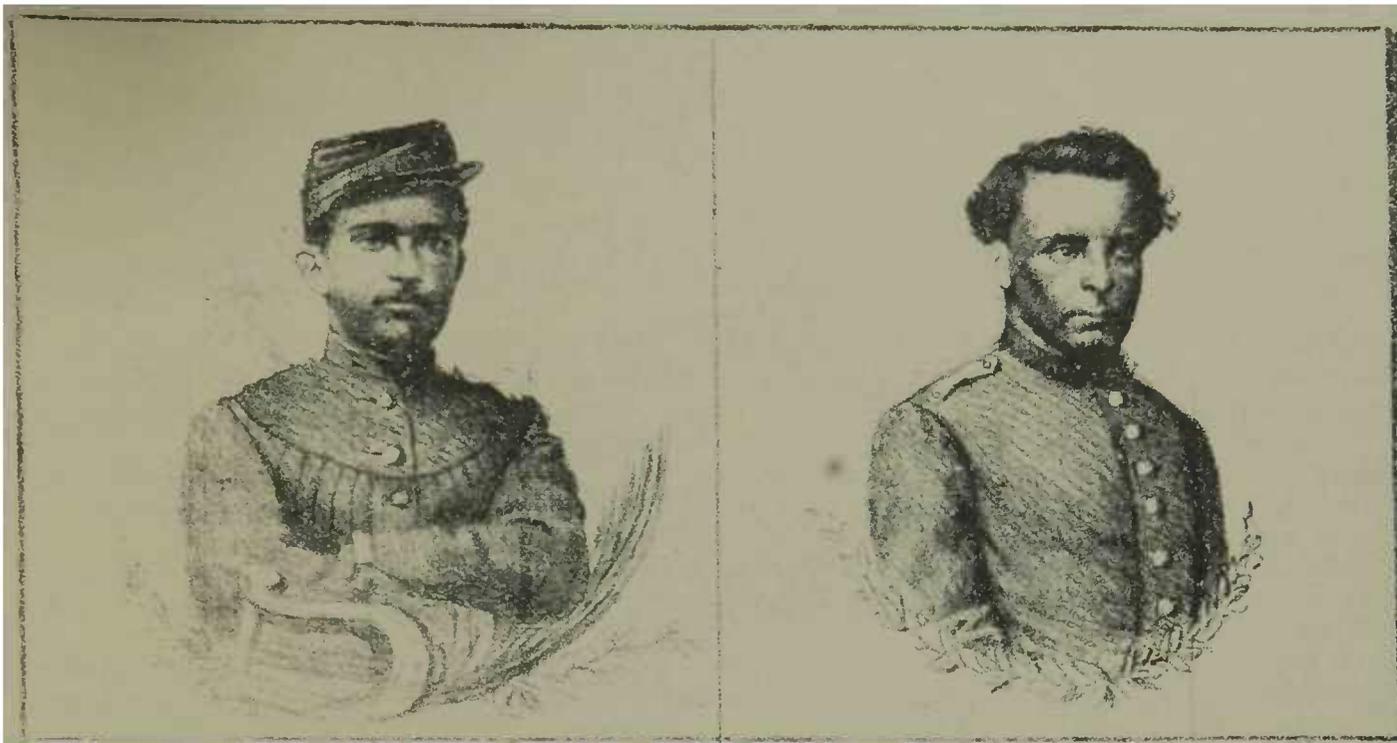
Distingue-se um do outro só no physico. No intellectual e moral quasi que se não confundem. A supersticiosa hypocrisia de um e a fanatica religiosidade de outro enganam tanto,



A verdadeira imparcialidade não tem limite.



Entre a cruz e a caldeirinha.



Capitão Francisco de Assis Pereira e Castro.

Lá dorme em terra estranha
Essa fronte laureada,
Que honrou o seu paiz
~~Com a pena e com a espada.~~

Alferes João Carlos da Silva Telles

Tão joven, quão valente,
Sabe a patria defender,
Tendo sempre por divisa
Ser vencedor ou morrer.



Capitão Diogo Antonio de Barros.

Co'a ponta do seu gladio,
Abriu caminho a victoria,

Capitão Antonio Alves Marques.

Honra ao soldado brioso,
Que na ilha da Redempção
Defendeu com heroismo
O brasileiro pendão.

que torna-se mister muita cautella para não ser-se victima d'empalmações.

Outr'ora ao menos esses emissarios do grande Imperador — Satanaz Cezar — tinham uma virtude, e era a de apresentar-se taes como deviam e devem ser.

Uma physionomia de moça em cara de homem tornando-o lindo... lindo... como uma Fornarina, de uma attrahente organização até a cintura, e d'ahi para baixo a hedionda fórma de dragão, desprendendo-se das espaduas enormes azas de morcêgo, tal era a imagem de um d'aquelles Lusbeis.

E n'essa diversidade de construcção havia um que de naturalidade: Lusbel foi um anjo e um anjo bonito, devia pois conservar uma parte de suas fórmas para deixar vêr o que foi; a transformação da outra operou-se pela rebeldia filha da soberba; mas rebeldia justificavel de baixo de um ponto.

O genio do mal não pôde conter-se, rompeo o involucro que o prendia e apresentou-se como era: teve seu castigo; mas abominou a hypocrisia, foi o que foi.

Infelizmente porém tudo degenera, a propria natureza converte-se em outra natureza, e eis porque estes se metempsicosearam n'quelles, sendo n'isso auxiliados pelo proprio tempo, que dizem ser o melhor dos reformadores. Em semelhante transformação só ficaram intactas as tendencias, e estas em razão da essencia de uns e de outros. Os delegados jesuitas e os delegados protestantes conservam pois as mesmas tendencias — a destruição, a desordem, o cahos!—Quanto porém aos meios que empregam, para consecução do fim, divergem. Ficam por nossa conta. Pesquisaremos seus passos.

JAVERT.

O Frade

O Frade! quanta idéa romanesca, quanto episodio interessante, quanta recordação dolorosa, não desperta esta simples palavra!

O Frade é um mytho. Em torno dessa entidade, que tem atravessado os seculos coberta de bençãos e maldições, infelizmente giram ainda os destinos de alguns povos!

Querido como um anjo ou temido como uma serpente, voando ou de rastos, lá vae o novo *Judeu Errante* de cidade em cidade, de nação em nação, umas vezes levando o consolo e a

vida, quasi sempre conduzindo o desespero e a morte.

O Frade não pertence á este seculo. O clarão das fogueiras dissipou as trevas da superstição. O povo de hoje, tolera quantos *christãos novos e velhos*, hajam e possam haver.

Tentar reviver a inquisição, apparelhar de novo os instrumentos da tortura, é uma infamia, que não supporta o seculo em que vivemos.

Hoje o Frade não pôde ser olhado, senão como uma curiosidade, um boneco de mostrador, um macaco verde, que orna as prateleiras do musêo universal.

E' um typo que se aprecia no romance, que faz effeito no drama, que apimenta as anedoctas, que dá realce á paisagem, que aduba a palestra, mas que não pôde ser tomado ao sério, porque o seu pedestal tem por base o ridiculo.

Virtuoso ou hypocrita, sabio ou ignorante, o Frade não é visto com bons olhos. Sua presença entristece. A prevenção o rodêa, o temor o repelle.

A criança tem mêdo do Frade, como o diabo tem mêdo da cruz. O diabo nunca pôde com a criança, mas o Frade a vence.

Diante do Frade a intelligencia se retrahê, o espirito evapora-se, a vida povôa-se de sombras.

Nada mais perigoso que o Frade.

Gabriel, esse typo angelico, não se reproduz com facilidade, em quanto que, de *Roudin*, ha perfeitas photographias.

Nobrega e Anchieta são como esses astros que surgem no momento da tempestade, quando o céu deixa o seu manto azul pespontado de estrellas, para embuçar-se nas dobras de uma negra mortalha.

O Frade é um contrasenso. O convento é uma contradicção. A Italia acaba de o confirmar.

O diabo ~~muita~~ vez vestio-se de Frade, para melhor desempenhar o seu papel.

O Frade instruido é perigoso, o ignorante é inutil. Meio homem, meio rapoza, todo elle compõe-se de astucia.

Minar para derribar, abater para imperar, eis o seu alvo, eis a sua divisa.

Inimigo do progresso, avêso á liberdade do ensino, contrario á tolerancia dos cultos, o Frade é o caruncho das sociedades modernas.

O Frade é um delegado do diabo; acabar

com o Frade, é dar cabo do príncipe das três-vas.

Essa figura tristonha, atravessando as praças publicas, enche a alma de pavor; seme-lha o phantasma do mal, deixando após si os sulcos da desgraça.

O Frade é necessario para o hypocrita, é indispensavel para as beatas, mas é inutil para a sociedade.

Homem feliz! come bom presunto, bebe do melhor vinho, e quando sobe ao pulpito préga o jejum, receita a cambuquira!

No dia em que desaparecer o ultimo Frade, a civilização terá dado mais um passo, a humanidade terá registrado mais um triumpho.

O Frade... o Frade... ora cebo para o Frade.



Repentes

BURRO OU CAVALLO?

Querendo um individuo injuriar a outro pela imprensa, consultou a um *rabula*, mostrando-lhe o artigo, cuja injuria mais saliente, consistia na palavra—*burro*.

Este, depois de o lér com attenção, observou ser melhor uzar antes da palavra— *cavallo*, por que aquella, encerrava mais um elogio, do que uma injuria.

— Então porque? perguntou o individuo.

— Porque de um burro, retorquiu o *rabula*, se faz um ministro, um bispo, um presidente, um deputado, um juiz, etc.; e de um cavallo, nada se faz.

O individuo aceitou o alvitre.

Reunido o tribunal do jury em certa cidade, o escrivão procedia á chamada dos jurados, quando ao pronunciar o nome de um cidadão, ergue-se repentinamente um *matuto* e com voz de fagote, exclama:

— Peço a palavra.

— Tem a palavra, diz o juiz.

— Sr. Presidente, prosegue o *matuto*, o individuo que *Nho Jéca* falla, já não *rezéde* neste *municipio*.

Como vai de collegio o Antonico? Perguntava um bom pai ao correspondente de seu filho.

— Segundo me informa o director, elle faz progresso; diz o correspondente.

— Não sabe quanto me alegre! Eu sempre escrevo ao Antonico e lhe digo:—Filho, obra

bem, por que tudo quanto obrares é para teu pai e tua mãe.

Passando pelo competente exame um individuo que se propunha á reger uma eschola de priméiras letras, perguntou-lhe o examinador:

— O que é systema metrico decimal?

— E' um numero dividido por dez.

— Senhor, reflecta sobre o que diz. Olhe que tem de distribuir o ensino á mocidade.

— Não faz mal, respondeu o examinando, eu vou ensinar por conta do Governo.

• THEATRO DO BATUIRA

EXPECTACULO EM GRANDE GALA

Em applauso ao apparecimento do *Cabrião*, sobe á scena o apparatuso drama em 4 prologos e 1 acto, intitulado:

O VISIONARIO

DENOMINAÇÃO DOS PROLOGOS:

- 1.º Prologo—Reflexões sem base.
- 2.º » —Castellos no ar.
- 3.º » —Uma e outra cousa.
- 4.º » —A mudança das tres pastas.

DENOMINAÇÃO DO ACTO:

Descuberta de mentiras ou visão dissipada.

PERSONAGENS:

<i>Mendes</i> o Visionario	Snr. <i>Almeida</i>
<i>Rodrigo</i> o Cardeal	» <i>Augusto</i>
<i>Las Cuevas</i>	» <i>Formoso</i>
<i>Helena</i> a Esperançosa	D. <i>Conserva</i>
Jesuitas, Forjadores de novidades, Engolidores de pétas, Amoladores, etc., etc.	

Epocha: 16 de Setembro de 1866

Dará fim ao espectáculo a jocosa scena comica, intitulada:

A pesca de Redactores

Os bilhetes acham-se a venda na rua da *Anacahuila* n. 100

Theatro

No dia tres do futuro,
Faz o Eloy beneficio.
Como o rapaz é gaiato,
E inda nosso patricio,
O *Cabrião* recommenda
Que encham-lhe o edificio.



Os representantes da carniça dirigem-se ao Paço da Illustrissima, afim de agradecer a conservação dos monturos na Varzea do Carmo



Nova escada de Jacob, por onde os jesuitas e beatas sobem ao céu.